



## O Cadete

Revista Científica da Academia Militar

Website da revista: [www.revistacientifica.am.ac.mz](http://www.revistacientifica.am.ac.mz)



# ACTIVIDADES LÚDICAS NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE TEACANE DA CIDADE DE NAMPULA

Zaida Dárcia Lourenço<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Psicopedagogia, Professora Primária, Nampula, Moçambique.

## Resumo

O artigo resulta de uma pesquisa realizada na Escola Primária Completa de Teacane, no ano de 2022, com o objectivo de compreender as causas da pouca utilização de actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário, num contexto em que várias perspectivas educativas modernas entendem que o recurso às actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário assume um papel proeminente no processo de ensino e aprendizagem como um todo. Este é um estudo qualitativo, sob ponto de vista da forma de abordagem, com especial ênfase no estudo de campo. Recorreu-se ao uso da entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados, a qual foi dirigida a seis participantes, sendo quatro professores que leccionam classes iniciais (1ª e 2ª classes) e dois membros da direcção da Escola Primária Completa de Teacane. Após a colecta dos dados, estes foram organizados em categorias e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Neste estudo, apurou-se que as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas classes iniciais estão relacionadas com o próprio professor que dá menor importância a essas actividades no processo de ensino e aprendizagem e à falta de preparo (capacitação) na matéria de uso das actividades lúdicas na aula. Para que as actividades lúdicas estejam presentes nas aulas, como vista a tornar as aulas mais prazerosas e motivadoras para os alunos, é fundamental que se promovam seminários de capacitação dos professores na matéria de uso das actividades lúdicas nas aulas.

**Palavras-chave:** Actividade Lúdica, Causas, Ensino e Aprendizagem.

## Abstract

The article is the result of research carried out at the Teacane Primary School in 2022, with the aim of understanding the causes of the little use of recreational activities in the initial classes of primary education, in a context in which several modern educational perspectives understand that the use of recreational activities in the initial classes of primary education assumes a prominent role in the teaching and learning process as a whole. This is a qualitative study, from the point of view of the approach, with a special focus on the field study. The semi-structured interview was used as a data collection technique, which was directed to six participants, four teachers who teach initial classes (1st and 2nd grades) and two members of the management of the Teacane Primary School. After collecting the data, they were organized into categories and analyzed based on the content analysis technique. In this study, it was found that the causes of the low use of recreational activities in the initial classes are related to the teacher himself who gives less importance to these activities in the teaching and learning process and the lack of preparation (training) in the subject of using recreational activities in the classroom. In order for recreational activities to be present in the classroom, with a view to making classes more enjoyable and motivating for the students, it is essential to promote training seminars for teachers in the subject of using recreational activities in the classroom.

**Keywords:** Recreational Activities, Causes, Teaching and Learning.

## Informações do Artigo

*Histórico:*

Recepção: 05 de Dezembro de 2024

Aprovação: 07 de Março de 2025

Publicação: 07 de Abril de 2025

## Contacto

Zaida Dárcia Lourenço ✉ [darciazaida@gmail.com](mailto:darciazaida@gmail.com)



## 1. Introdução

Este artigo, intitulado “pouca utilização das actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário, caso da Escola Primária Completa de Teacane- Cidade de Nampula (2022)”, tem como objectivo compreender as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas calasses iniciais na Escola Primária Completa de Teacane.

O recurso às actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário é uma prática que visa tornar as aulas para as crianças que frequentam essas classes mais divertidas e motivadoras para uma aprendizagem significativa. Por isso, estas actividades devem estar presentes em todas as aulas, pois as crianças gostam de brincar e é brincando que elas aprendem.

O uso de jogo em situações de ensino diferenciadas na sala de aula é visto como um excelente instrumento pedagógico ao serviço dos docentes, porque motivam o aluno, aumentando a sua participação e disponibilidade para aprender, cabendo ao professor apropriar-se desta situação para melhor utilizá-la, tendo em conta os objectivos que pretende alcançar.

O lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem, até convertê-las em adultos maduros, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aquelas que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento (Oliveira, 2010).

Os jogos e as brincadeiras estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, tornando assim especial a sua existência. De alguma forma, o lúdico ao

estar presente no processo de aprendizagem, acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore (Oliveira, 2010).

Kishimoto (2005) afirma que a educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas, povos, contextos de vários pesquisadores, formando, na actualidade, uma vasta rede de conhecimentos em várias áreas do saber, como: Educação, Psicologia, Fisiologia, etc.

No entanto, nem todos os professores fazem a implementação, de forma regular, das actividades lúdicas durante as suas aulas para que se tornem mais apetecíveis, alegres e agradáveis para as crianças, motivando-as assim para uma aprendizagem eficaz.

No caso da Escola Primária Completa de Teacane, a pesquisadora, no ano de 2022, através da observação directa às aulas da 1ª e 2ª classes, constatou que os professores não usavam de forma regular ou frequente as actividades lúdicas, isto é, os professores da escola em estudo poucas vezes recorriam aos jogos e brincadeiras para efectivarem as suas aulas, assistindo-se aulas em que os alunos não se sentiam motivados, alegres em aprender por causa da ausência das actividades lúdicas.

De acordo com Chinalia (2016), a pouca utilização das actividades lúdicas nas classes iniciais tem como justificação às exigências instituídas pelo sistema de ensino que devem ser cumpridas nessas classes, que têm a ver com a alfabetização dos alunos, isto é, desenvolver nos alunos as competências de leitura, escrita e matemática, facto que leva os professores a darem menor importância as brincadeiras e jogos.

Oliveira (2010) defende que os jogos se tornam mais significativos à medida que a criança se desenvolve, porque é através da



manipulação de materiais variados que ela poderá reinventar coisas, reconstruir objectos. Os jogos são uma óptima proposta pedagógica na sala de aula, porque proporcionam a relação entre parceiros e grupos, o que é um factor de avanço cognitivo, pois, durante os jogos, a criança estabelece decisões, conflituam-se com seus adversários e reexamina seus conceitos.

A pesquisa teve como pergunta de partida “quais são as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário na Escola Primária Completa de Teacane?”

Para permitir a compreensão da organização dos conteúdos do artigo, este apresenta, primeiro, a revisão da literatura, seguida da metodologia, dos resultados e discussão e, finalmente, as considerações finais.

## 2. Revisão da literatura

Vários autores e estudiosos da área da educação contemporânea abordam a necessidade do uso de actividades lúdicas no ensino como um instrumento que impulsiona a aprendizagem das crianças nas classes iniciais do ensino primário, nomeadamente: Borba (2007), Brougère (1998), Chinalia (2016), Dias (2005), Kishimoto (2005), Pedroza (2005), Santana e nascimento (2011), (Tristão, 2010).

De acordo com Santana e Nascimento (2011), a palavra lúdica provém da expressão latina ludus, que significa jogo ou brincadeira.

Para Pedroza (2005), o termo “lúdico” refere-se a “jogo” e “brincar”, e o lúdico é algo que permeia tanto o universo infantil como o adulto.

Dias (2005) afirma que a actividade

lúdica é aquela que é própria da criança, e é tão antiga como a própria infância, pois, no entender deste autor, os jogos sempre estiveram presentes na cultura dos diferentes povos.

Assim sendo, a actividade lúdica envolve jogos, e pode ser usada para aprendizagem das crianças, uma vez que estas gostam das brincadeiras. Por isso, torna-se importante o uso de jogos como motivador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O jogo é um recurso que, utilizado sob a orientação, ajuda a alcançar metas ou objectivos estabelecidos no plano didáctico. Jogar é uma acção indispensável à criança que até pode ser vista como uma forma de comunicação infantil (Pedroza, 2005).

Para Brougère (1998):

o jogo pode ser uma actividade lúdica (jogo de xadrez, amarelinha, dominó), pode ser um sistema de regras que existe e subsiste de modo abstrato, independente dos jogadores, bem como pode ser entendido como material (jogos didácticos, memória, baralho...) e brinquedo que pode ser usado em diferentes situações e com diferentes significados (p. 14).

Kishimoto (2005) defende que brincadeira é uma acção que a criança realiza ao efectivar as regras do jogo, mergulhando na acção lúdica. Desta maneira, o brinquedo e a brincadeira têm uma relação directa com a criança e não se confundem com o jogo.

“O brincar é uma actividade humana criadora, na qual a imaginação, a fantasia e a realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos” (Tristão, 2010, p. 12).



Portanto, é através das brincadeiras que as crianças vão desenvolvendo a socialização, a amizade, as habilidades físicas, morais, assim como cognitivas, contribuindo significativamente na sua aprendizagem, visto que ao brincar, a criança cria uma interação e vai atribuindo significado àquilo que ela faz.

### **2.1. Razões da exclusão das atividades lúdicas nas aulas pelos professores**

Borba (2007) afirma que a desvalorização do brincar e do jogar na escola está relacionada com a ideia de que é uma actividade de passatempo e/ou de perda de tempo. Esta autora refere ainda que essa visão é fruto da ideia de que a brincadeira é uma actividade contrária ao trabalho, sendo, por isso, menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados. Essa interpretação reducionista do brincar e do jogar favorece a redução dos espaços e tempos de brincar à medida que se avança nas séries/anos do ensino fundamental.

Segundo Borba (2007), o lugar e o tempo do brincar e do jogar na escola restringem-se, muitas vezes, à hora do recreio e/ou em momentos para a criança não ficar ociosa, minutos antes do horário do recreio e/ou da saída. Sua função fica reduzida ao relaxamento e/ou a um passatempo.

Cabe considerar, ainda, que se observa pouco espaço ocupado pelas actividades lúdicas nas propostas pedagógicas, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, algo que, na maioria das vezes, tem sua justificativa atrelada às exigências instituídas pelo sistema para essa etapa escolar, voltadas à alfabetização, leitura, escrita e à matemática (Chinalia, 2016).

Assim, a existência deste pensamento negativo em relação às actividades lúdicas

faz com que as crianças não aprendam com prazer e que percam a vontade e o interesse de querer aprender, porque não há jogos, nem brincadeiras que estimulem o interesse da criança em aprender.

### **2.2. Importância do uso das actividades lúdicas no ensino**

As actividades lúdicas, quando usadas de forma adequada na sala de aula, trazem benefícios na aprendizagem das crianças. Neste sentido, Tristão (2010) defende o uso de forma regular das actividades lúdicas pelo professor no ensino, visto que permitem o desenvolvimento mental, físico e social do aluno. De salientar que essas actividades devem ser praticadas tendo em conta os objectivos didácticos e pedagógicos, voltados para a formação integral do aluno.

Chinalia (2016) refere que as actividades lúdicas promovem o desenvolvimento geral da criança através da imaginação, bem como de outras funções psíquicas, a saber: a percepção, memória, atenção, linguagem e cognição.

Para Chinalia (2016), as brincadeiras e os jogos têm um importante papel no processo de escolarização da criança, uma vez que exprimem uma relação da criança com o mundo, permitindo, desta forma, a apropriação das produções culturais organizadas historicamente.

Neste contexto, pode-se afirmar que o uso do lúdico é muito importante no processo de aprendizagem da criança, uma vez que a auxilia a desenvolver os seus conhecimentos de forma prazerosa, melhorando desta forma a capacidade cognitiva, a potencialização motora, como também de se relacionar com os demais a sua volta.

De salientar que a experiência de brincar não tem sido simplesmente reproduzida, mas



sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder e capacidade de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura ou conhecimento (Borba, 2007), indicando a importância de desenvolver actividades lúdicas na escola de modo a privilegiar a dimensão cultural do processo de constituição do conhecimento e da formação humana.

Todavia, Borba (2007) chama a atenção para o facto de as actividades lúdicas não sejam compreendidas e usadas apenas como recursos didácticos, sob o risco de perder o seu sentido de brincadeira.

Por isso, é extremamente fundamental que os professores, sobretudo os que leccionam as classes iniciais, desenvolvam várias actividades lúdicas nas aulas, para que possam conquistar a vontade das crianças em querer aprender de forma alegre através das brincadeiras. Fazendo isso, os professores poderão compreender a necessidade de usar actividades lúdicas nas aulas, porque as crianças que frequentam a primeira e segunda classes gostam de brincar. Para que as aulas sejam motivadoras e proporcionadoras de uma aprendizagem eficaz dos alunos é importante a presença dessas actividades que animam a aula.

### 3. Procedimentos metodológicos

Em termos metodológicos, este estudo baseou-se na abordagem qualitativa dos dados e estes foram obtidos através da pesquisa de campo, onde a pesquisadora dirigiu uma entrevista semi-estruturada aos participantes, fazendo-lhes perguntas que interessavam a investigação. A abordagem qualitativa, segundo Gil (2008), é mais apropriada para as ciências sociais, é baseada na interpretação dos fenómenos observados,

requerendo o recurso de método indutivo.

Neste contexto, os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos sem o recurso do método estatístico e analisados indutivamente.

Quanto aos objectivos, o estudo é exploratório, pois, como refere Gil (2008), é aquele que proporciona maior familiaridade com o problema, podendo envolver o levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas experientes no problema pesquisado. Ao realizar esta pesquisa, com base na entrevista dirigida aos participantes sobre o uso das actividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, foi possível ter um conhecimento relativo às causas que concorrem para que os professores não usem as actividades lúdicas no processo de mediação dos conteúdos na sala de aula na Escola Primária Completa de Teacane.

E em relação aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa de campo. Na óptica de Gonçalves (2001, cit. em Piana, 2009), este tipo de pesquisa visa buscar as informações directamente da população estudada, o que se exige do pesquisador manter um encontro directo no local onde o fenómeno acontece (u). A efectivação desta pesquisa foi possível com a deslocação da pesquisadora ao local da pesquisa (Escola Primária de Teacane-cidade de Nampula), onde esteve frente a frente com os participantes, fazendo-lhes perguntas relacionadas com o assunto em estudo.

Para este estudo, foram envolvidos um total de seis (seis) participantes, destes, dois (2) membros da direcção, 4 (quatro) professores do ensino primário que leccionam as classes iniciais (1ª e 2ª classes), de ambos sexos, seleccionados com base no critério de acessibilidade ou conveniência, que, segundo Gil (2008), não é rigoroso na observância dos aspectos estatísticos. Neste



critério, o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, acreditando que os mesmos podem representar o universo da pesquisa. Este tipo de amostragem é usado em estudos de carácter exploratórios ou qualitativos, em que não há elevado nível de precisão.

Para a obtenção dos dados concretos e fidedignos sobre as causas da pouca utilização de actividades lúdicas nas classes iniciais na Escola Primária de Teacane, no ano de 2022, numa primeira fase, a pesquisadora deste trabalho recorreu à observação directa dos factos e, posteriormente, para averiguar as causas da ocorrência deste fenómeno, usou a entrevista semi-estruturada que foi dirigida a todos os participantes da pesquisa.

Após a recolha dos dados, estes foram organizados em categorias e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Segundo Guerra (2014), a análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados, que consiste na interpretação qualitativa dos mesmos, assegurando uma descrição objectiva e sistemática.

Esta técnica foi usada na interpretação crítica das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa e confrontados com pensamentos de diversos autores que versam sobre o uso de actividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, com vista a compreender as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas.

### 3. Resultados e discussão

Nesta parte do trabalho, faz-se a apresentação e confrontação dos resultados da pesquisa com o pensamento de vários autores que falam sobre o uso de actividades lúdicas no ensino e aprendizagem das

crianças, com vista a chegar-se a conclusões sobre as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas pelos professores que leccionam as classes iniciais na Escola Primária de Teacane.

Como se referiu anteriormente, os dados da pesquisa foram organizados em categorias e os entrevistados foram codificados da seguinte maneira: professor PF e membros da direcção-MD.

#### a) Noção de actividades lúdicas

Nesta questão, pretendia-se saber se os entrevistados tinham noção de actividades lúdicas. E estes responderam o seguinte.

PF1: “No meu entender, é uma actividade que ajuda a criança a ter uma boa motivação na sala de aula ou perante a aula”.

PF2: “Na minha opinião, entendo por ser qualquer actividade ou jogos que têm como objectivo impulsionar, recrear ou motivar a criança a participar da aula”.

PF3: “São actividades que tomam o processo de ensino e aprendizagem mais atraente e divertido”.

PF4: “São actividades que o professor usa para reter a atenção da criança a participar na aula, ajudando a motivá-la”.

MD1: “As actividades lúdicas têm a ver com a introdução de jogos e brincadeiras durante as aulas para motivar as crianças”.

MD2: “Correspondem a jogos e brincadeiras”.

De acordo com as respostas dos entrevistados, permitem compreender que os mesmos têm noção do que são actividades lúdicas, ao afirmarem que são constituídas por jogos e brincadeiras usadas para motivar, tornar atraente e mais divertida a aprendizagem.

Na óptica de Abreu (2020), quando se



fala de actividade lúdica como ferramenta pedagógica, se está pensar no conceito de brincadeiras, jogos e diversão, sendo mais relacionado à educação infantil ou as classes iniciais.

Assim sendo, as actividades lúdicas são brincadeiras, jogos e diversões usadas como ferramentas pedagógicas viradas a tornarem as aulas mais prazerosas, de tal maneira que as crianças se sintam motivadas a aprenderem.

#### b) Uso das actividades lúdicas nas aulas

Sobre esta questão, queria-se saber dos informantes se usavam regularmente as actividades lúdicas nas suas aulas. Estes disseram o seguinte.

PF1: “Para mim, nem sempre faço uso de actividades lúdicas em todas aulas, mas sim em algumas”.

PF2: “Recorro às actividades lúdicas em algumas aulas”.

PF3: “Eu não uso regularmente”.

PF4: “ Uso as actividades lúdicas em algumas aulas”.

MD1: “Durante à assistência às aulas, notei que os professores não recorrem de forma regular às actividades lúdicas nas suas aulas”.

MD2: “Os professores fazem o uso das actividades lúdicas com pouca frequência e de forma improvisada, isto é, as actividades lúdicas não são planificadas pelos professores”.

De acordo com as respostas dos informantes, fica-se a saber que os professores que leccionam as classes iniciais na Escola Primária Completa de Teacane não usam de forma regular as actividades lúdicas. Esta informação foi confirmada pela

pesquisadora aquando da assistência às aulas da 1ª e 2ª classes na escola em estudo, pois estas actividades não aconteciam de forma regular, facto que contribuía para que em algumas aulas assistidas se notasse, devido à falta de actividades lúdicas, crianças com sono durante as aulas, demonstrando cansaço e sem vontade de aprender.

Como afirma Abreu (2020), o lúdico principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, tem sido deixado de lado nas práticas pedagógicas de muitos professores”. De facto, o não uso regular das actividades lúdicas nas aulas pelos professores das classes iniciais, na Escola Primária de Teacane, é uma realidade que contribui para a demotivação das crianças em aprender.

#### c) Tipos de actividades lúdicas usadas durante as aulas

Para esta categoria, a pesquisadora quis saber dos informantes as actividades lúdicas que são desenvolvidas durante as aulas. Estes referiram o seguinte.

PF1: “Quando eu uso alguma actividade lúdica na aula, recorro a jogos como a neca, salto de corda.”

PF2: “Uso jogos acompanhados de canções”.

PF3: “São várias brincadeiras que uso nas aulas com os meus alunos, como, por exemplo, jogo de sílabas, às vezes uso o jogo de corda”.

PF4: “Canções, danças e diversos jogos para tornar a minha aula mais motivadora”.

MD1: “Das vezes que assisti às aulas, o professor recorria aos jogos de saltos, neca nas aulas de Matemática para impulsionar a contagem de números de 1 à 10, leitura de vogais e do alfabeto, e também usava a pintura de desenhos como recurso para prender a atenção e motivação dos alunos”.



MD2: “Quando assisti às aulas, vi a professora a fazer o jogo de letras e de sílabas, para formarem sílabas e letras, respectivamente”.

São várias as actividades lúdicas utilizadas pelos professores durante a leccionação, com vista a tornar as aulas mais motivadoras e atraentes para a aprendizagem dos alunos.

Sobre as actividades que se valem do brincar no espaço da escola, Borba (2007) apresenta a brincadeira, dentro de várias propostas pedagógicas, como um recurso didáctico. Assim, tem-se, por exemplo, músicas, que auxiliam na memorização de informações ou ideias matemáticas, e são consideradas estratégias importantes na optimização do ensino e da aprendizagem. Tais estratégias contribuem, na visão da autora, de maneira significativa para um desempenho satisfatório, já que levam as crianças a interagir de maneira prazerosa e efetiva com os conhecimentos.

Com estas actividades, as crianças encontram um motivo para gostar do professor e da aprendizagem, levando-as a empenharem-se na assimilação dos conteúdos ministrados pelos professores.

d) Causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas das classes iniciais

Com esta categoria, pretendia-se saber quais as razões que concorrem para a pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas das classes iniciais. Os informantes afirmaram o seguinte.

PFI: “Eu, particularmente, não implemento estas actividades nas minhas aulas por causa do tempo e fico mais

preocupado em desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos”.

PF2: “Apesar de estar a usar às vezes, enfrente muita dificuldade por falta de preparo na matéria de implementação das actividades lúdicas durante as aulas”.

PF3: “A razão tem a ver com a falta de uma capacitação na matéria do uso das actividades lúdicas, e acho ser uma actividade menos importante”.

PF4: “Não tem como não usar, apesar da complexidade e preparo do professor e dos alunos”.

MD1: “Regista-se o fraco uso de actividades lúdicas nas aulas devido a menor importância que os professores dão a essas actividades”.

MD2: “Eu acho que talvez se possa dever ao facto de não ter uma formação sobre as actividades lúdicas, por um lado e, por outro, não dar maior importância”.

Conforme os entrevistados, constituem causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas a falta de capacitação dos professores na matéria de implementação dessas actividades nas aulas, assim como a menor importância que os professores dão a estas actividades.

Para Borba (2007), a desvalorização do brincar e do jogar na escola está relacionada à ideia de que é uma actividade de passatempo e/ou de perda de tempo. Esta autora refere ainda que essa visão é fruto da ideia de que a brincadeira é uma actividade contrária ao trabalho, sendo por isso menos importante, uma vez que não se vincula ao mundo produtivo, não gera resultados.

Portanto, por considerarem uma actividade de menor importância, aliado à falta de uma formação ou capacitação na matéria de uso das actividades lúdicas nas aulas, os professores demonstram dificuldades



na implementação dessas actividades nas aulas, isto é, não fazem uso regular das actividades lúdicas nas aulas, acreditando que as suas atenções estão mais viradas para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, assim como de cálculos.

Com este pensamento, os professores perdem uma enorme oportunidade de tornarem as suas aulas mais divertidas, motivadoras e facilitadoras de aquisição, por parte dos alunos, de diferentes habilidades. Pois, de acordo com Abreu (2020), a ludicidade:

viabiliza diversos aprimoramentos das áreas dos desenvolvimentos, cognitivos, motor, social e afetivo. É considerado que toda criança possui a necessidade de descobrir o mundo por meio da brincadeira, sendo assim o lúdico é relevante na educação das crianças, sendo também uma forma adequada para a aprendizagem onde o professor deve usar de forma fundamental para a prática pedagógica (p. 5).

e) Resultados alcançados com o uso das actividades lúdicas na aula

Finalmente, neste ponto, a pesquisadora objectivava saber dos informantes em relação aos resultados obtidos com o uso das actividades lúdicas na aula. Para esta questão, os entrevistados referiram o seguinte.

PF1: “Os resultados que tenho obtido depois de recorrer às actividades lúdicas na sala de aulas são positivos, porque a criança por si só é capaz de produzir outros e vários jogos por iniciativa própria”.

PF2: “Os alunos ficam sempre com vontade de participar activamente da aula, eles têm sido pontuais com medo de chegar tarde e perder as brincadeiras, no caso da

aula de Matemática com o jogo da neca, os facilita na contagem e escrita de números”.

PF3 e PF4: “São quase sempre satisfatórios, embora seja muito difícil organizar a turma por conta da agitação que se vive quando é hora de jogar”.

Como resultados alcançados com o uso das actividades lúdicas nas aulas, os entrevistados fizeram alusão à motivação que se desenvolve nos alunos em querer aprender, bem como a aprendizagem torna fácil para as crianças.

Autores como Macedo, Petty e Passos (2005) e Brougère (1998) discutem e revelam, em seus estudos, a importância e a funcionalidade que os jogos e as brincadeiras têm no contexto escolar.

Estes autores afirmam ainda que o brincar pode ser considerado fundamental para o desenvolvimento humano, pois, além de ser um aspecto intrínseco ao ser humano, é algo que propicia o envolvimento, o interesse, bem como a possibilidade de acesso a uma série de informações.

Em suma, o uso das actividades lúdicas contribui para que os alunos se sintam à vontade em participar na aula, ganhem o interesse pela aprendizagem, e isso é importante para que a criança desenvolva as habilidades e competências requeridas para o nível que está a frequentar.

#### 4. Considerações finais

O uso das actividades lúdicas nas classes iniciais (1ª e 2ª classes) do ensino primário é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois elas despertam o interesse da criança em adquirir o conhecimento, tornando as crianças pensantes, criativas e críticas, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento integral.



A efectivação das actividades lúdicas nas aulas depende do professor. Por isso, cabe ao professor planificar essas actividades em função dos objectivos que pretende alcançar na aula, de tal maneira que a aula seja prazerosa e motivadora para todos os alunos e estes ganhem o interesse de participá-la para o sucesso da sua aprendizagem.

Retomando o objectivo da pesquisa que é de compreender as causas da pouca utilização das actividades lúdicas nas classes iniciais do ensino primário na Escola Primária Completa de Teacane, o estudo depreendeu que as causas estão relacionadas com o próprio professor, que dá menor importância ao uso das actividades lúdicas na aprendizagem dos alunos, e a falta de capacitação dos professores na utilização das actividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

Para que se possa inverter o cenário constatado (pouca utilização das actividades lúdicas nas aulas das classes iniciais), sugere-se a capacitação dos professores na matéria do uso das actividades lúdicas e da sua importância para uma aprendizagem significativa no aluno.

A supervisão pedagógica também deveria merecer uma atenção no processo de assistência às aulas para garantir que os professores usem as actividades lúdicas nas aulas, de modo a torná-las mais apetecíveis, motivadoras e prazerosas para aprendizagem dos alunos.

## Referências

Abreu, Zuleica Tatiane de Oliveira (2020). *O impacto da falta do lúdico na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental*. Disponível em

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10104/2/AD7%20certa.pdf>.

Brougère, Gilles (1998). *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes & Médicas.

Borba, Angela Meyer (2007). *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. Brasília.

Chinalia, Fabiana (2016). *Atividades lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto de inclusão escolar*. São Paulo.

Dias, Silva (2005). *O Lúdico*. Educação & Comunicação. Porto: porto Editora.

Gil, Robledo Lima (2008). *Tipos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Guerra, Elaine Linhares de Assis (2014). *Manual pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte.

Kishimoto, Tizuko Morchida (2005). *Jogo e Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira.

Macedo, Lino de; Petty, Ana Lúcia Sícoli & Passos, Norimal C. (2005). *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Oliveira, Fabiane dos Santos (2010). *Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil*. Araióses-MA.

Pedroza, Regina Lúcia Sucupira (2005). *Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar*. *Rev. Dep. Psicol. UFF*.

Piana, Maria Cristina (2009). *A Formação do perfil do assistente social no cenário educacional*. Editora UNESP: São Paulo.

Santana, Alexandre & Nascimento, Paula Roberto (2011). *A história do lúdico na educação*. (2ª ed), Brasil.

Tristão, Marly, Bernardino (2010). *O lúdico na prática docente*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.